

Dia de Oração em família

pelos que sofrem a pandemia e pelo nosso País

7 Fev | 16h

transmissão no Facebook e Youtube



Pastoral da Família
Patriarcado de Lisboa



Pastoral da Família do Patriarcado de Lisboa

Vertente Familiar
Proposta de Oração para ser rezada em família

- Uma celebração familiar de oração que pode ser adaptada por cada família ou movimento, ou grupo de famílias.
- A ser rezado em família, de preferência de manhã
- (sugestão: ligar a algum membro da família ou amigo que esteja mais só, se possível com videochamada e convidar a fazer parte da oração)

Recordando que estamos no ano de São José e que hoje é dia das Cinco Chagas de Jesus, festa muito importante em Portugal que recorda estas chagas pelas quais fomos salvos até na sua bandeira, vivendo nós um tempo de grande aflição sentimos a necessidade urgente de rezar mais. Não só de aproveitar o tempo para cultivar uma relação com Deus mais íntima, mas também de nos juntarmos em família para dirigirmos ao Senhor incessantes pedidos de ajuda.

a) Cântico ou Hino recitado

Divinas mãos, e pés, peito rasgado,
Chagas em brandas carnes empemidas,
Meu Deus, que por salvar almas perdidas,
Por elas quereis ser crucificado:

Outra fé, outro amor, outro cuidado,
Outras dores às vossas são devidas,
Outros corações limpos, outras vidas,
Outro querer no vosso transformado:

Em vós se encerrou toda a piedade,
Ficou no mundo só toda a crueza;
Por isso cada um deu do que tinha:

Claros sinais de amor, ah saudade!
Minha consolação, minha firmeza,
Chagas de meu Senhor, redenção minha.

b) Leitura do Evangelho do dia

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos (Mc 1,29-39)

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era. De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar. Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram». Ele respondeu-lhes: «Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim». E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

c) Texto comentário sobre o sentido da oração de interceção

Juntamo-nos para rezar pelos que estão doentes e pelos seus amigos e familiares que com eles e por eles sofrem para que Deus lhes dê conforto. Rezamos pelos médicos, enfermeiros e todos os que cuidam dos doentes e das pessoas de risco para que tenham força e se sintam recompensados por Deus. Rezamos pelos governantes e por todas as pessoas que devem tomar decisões para que tenham sabedoria e sejam movidos pelo bem comum e nunca se deixem influenciar por ideologias que não conhecem o homem tal como Deus o pensou e criou. Rezamos pelos moribundos, para que tenham interiormente o conforto do Espírito santo e a amabilidade dos que os rodeiam. Rezamos pelos mortos, para que possam chegar logo à contemplação da Glória de Deus.

E se rezamos por todos é porque confiamos em Deus e no poder da nossa oração. A confiança é fruto da certeza de sermos amados e da experiência vivida de que Deus é mesmo o Senhor da vida. Ao rezarmos unidos aos irmãos e por todos os outros falamos a Deus sabendo que é Pai. Reconhecemos o apelo que Deus nos faz sempre – e muito concretamente agora – à conversão, pelo que nos colocamos diante d'Ele com humildade e reconhecemos que por nós próprios não somos capazes de ultrapassar o que nos aflige ou afecta outros. Confiança e humildade são as duas grandes virtudes associadas à oração de intercessão.

Esta oração, como diz o Catecismo da Igreja Católica, conforma-nos de perto com a oração de Jesus.

Do Catecismo da Igreja Católica:

2634. A intercessão é uma oração de petição que nos conforma de perto com a oração de Jesus. É Ele o único intercessor junto do Pai em favor de todos os homens, em particular dos pecadores (107). Ele «pode salvar de maneira definitiva aqueles que, por seu intermédio, se aproximam de Deus, uma vez que está sempre vivo, para interceder por eles» (*Heb 7, 25*). O próprio Espírito Santo «intercede por nós [...] intercede pelos santos, em conformidade com Deus» (*Rm 8, 26-27*).

2635. Interceder, pedir a favor de outrem, é próprio, desde Abraão, dum coração conforme com a misericórdia de Deus. No tempo da Igreja, a intercessão cristã participa na de Cristo: é a expressão da comunhão dos santos. Na intercessão, aquele que ora não «olha aos seus próprios interesses, mas aos interesses dos outros» (*Fl 2, 4*), e chega até a rezar pelos que lhe fazem mal (cf. *Act 7, 60; Lc 23, 28.34*).

2636. As primeiras comunidades cristãs viveram intensamente esta forma de partilha (Cf. *Act 12, 5; 20, 36; 21, 5; 2 Cor 9, 14*). O apóstolo Paulo fá-las participar deste modo no seu ministério do Evangelho (Cf. *Ef 6, 18-20; Cl 4, 3-4; 1 Ts 5, 25*) mas ele próprio também intercede por elas (Cf. *2 Ts 1, 11; Cl 1, 3; Fl 1, 3-4*). A intercessão dos cristãos não conhece fronteiras: «[...] por todos os homens, [...] por todos os que exercem a autoridade» (*1 Tm 2, 1*), pelos perseguidores (Cf. *Rm 12, 14*), pela salvação dos que rejeitam o Evangelho (Cf. *Rm 10, 1*).

Da Carta de Santo Agostinho a Proba sobre a importância da oração

Mesmo nesta vida os homens bons recebem não pequenos consolos. Se a pobreza apertasse, se o luto entristecesse, se a dor corporal atormentasse, se o desterro oprimisse, se qualquer calamidade angustiasse, mas nos rodeassem homens bons, que não só sabem alegrar-se com os que se alegram, mas também chorar com os que choram (*Rm 12,15*), que soubessem dirigir-nos palavras de conforto e solidarizar-se amavelmente connosco, então seriam suavizadas muito dos pesos e superadas adversidades. Mas este efeito é produzido nelas e por meio delas por Aquele que as torna boas com o Seu Espírito.

Em qualquer coisa humana nenhuma é querida ao homem sem um amigo.

Nas trevas deste mundo, nas quais peregrinamos para o Senhor, caminhando ainda pela fé e não já pela visão (*2Cor 5,6-7*), a alma cristã deve considerar-se desolada, para nunca cessar de orar e de aprender a ter os olhos da fé postos nas palavras das santas Escrituras, como “uma lâmpada que brilha em lugar escuro, até que raie o dia e surja a estrela da manhã nos nossos corações” (*2Pd 1,19*).

O homem, em geral, trata daquilo que ama e tem em grande consideração e que crê que o fará feliz. Por isso, a Escritura diz a respeito dos ricos: “Quando vossa riqueza prospera, não ponhais nela o vosso coração” (*Sl 62,11*). Isso mesmo eu te digo a respeito dos prazeres: se são abundantes, não apegues teu coração a eles. Não te estimes em demasia só porque os deleites são muitos e fluem como de generosa fonte de felicidade terrena. Desdenha-os e despreza-os, nada busques neles senão a perfeita saúde corporal. Essa não se pode transcurar, por causa das obrigações impostas pela vida, antes que este corpo mortal se revista de imortalidade (*1Cor 15,54*), ou seja, da verdadeira, perfeita e perpétua saúde que não enfraquece com as enfermidades terrenas nem se restabelece com um prazer corruptível, mas, persistindo

no vigor celeste é vivificada da incorruptibilidade eterna. O Apóstolo disse: “Não procureis satisfazer os desejos da carne” (Rm 13,14) querendo dizer que não devemos cuidar da carne, salvo para garantir as necessidades da saúde. O mesmo Paulo diz também: “Pois ninguém jamais quis mal à sua própria carne” (Ef 5,29). A Timóteo, ao que parece, mortificava excessivamente o seu corpo, ele admoesta a que beba: “um pouco de vinho por causa do seu estômago e das suas frequentes indisposições” (1Tm 5,23).

De todas as coisas deste mundo, são, pois, desejáveis por si mesmas: a conservação da saúde e a amizade. Ao passo que aquilo que se procura honestamente das coisas necessárias não pode ser procurado por si mesma, mas só em vista dos dois bens acima mencionados.

A conservação da saúde relaciona-se com a própria vida: com a sanidade e integridade da alma e do corpo. A amizade, por sua vez, não deve ser contida em limites estreitos. Ela deve abraçar todos a quem é devido afeto e amor, ainda que isso nos seja mais fácil com uns do que com outros. A dileção estende-se até a nossos inimigos por quem somos obrigados a orar. Isso é o mesmo que dizer que não existe ninguém no género humano que não tenha direito ao nosso amor. Se não for fundado sobre a reciprocidade, seja, ao menos, em razão da natureza comum que une todos os homens entre si. Além disso, não é estranho que sintamos maior atracção por aqueles de que somos amados reciprocamente com afeição pura e santa. Se possuímos tais amigos, é preciso rezar para os conservar. Se, porém, não os possuímos, é preciso orar para os conseguir.

Conta-se que os monges no Egito fazem frequentes orações, mas sempre brevíssimas e, por assim dizer, lançadas de repente, para que a intenção — aplicada com toda a vigilância e tão necessária ao orante — não venha a dissipar-se e afrouxar pela excessiva demora. Ensinam ao mesmo tempo com clareza que, se a atenção não consegue permanecer sempre desperta, também não se deve deixá-la enfraquecer; pelo que não se deve interromper logo se for possível que ela permaneça.

Não haja, pois, na oração muitas palavras, mas não falem muitas suplicas, sempre que a tenção continuar ardente. Porque falar demais ao orar é fazer com palavras supérfluas uma coisa necessária. O rezar muito é bater à porta daquele a quem dirigimos a nossa oração. Normalmente a oração faz-se mais com os gemidos do que com as palavras, mais com as lágrimas do que com as fórmulas. Deus põe as nossas “lágrimas diante de si” e o “nosso gemido não Lhe passa despercebido”, Àquele que tudo criou pelo Verbo e não precisa de palavras humanas.

d) Partilha entre pais e filhos da Palavra de Deus e dos textos escutados

e) Oração às Cinco Chagas de Jesus

Neste Domingo, em que a Igreja recorda a ressurreição de Jesus e em Portugal recordamos também as Cinco Chagas de Jesus, rezemos pelos que sofrem:

Eterno Pai, eu vos ofereço as Santas Chagas de Nosso Senhor Jesus Cristo para curar as chagas de nosso corpo e de nossa alma. (3x)

Senhor Jesus, coloco em vossas Santas Chagas todos os enfermos. Vós que pela vossa Palavra e pelo toque de vossas mãos curastes cegos, paralíticos, leprosos e tantos outros doentes.

Animados pela fé, nós também viemos suplicar por todos os doentes com Covid ou que, por causa da pandemia não estão a receber os tratamentos necessários.

(cada um pense ou diga os nomes dos enfermos pelos quais quer pedir particularmente)

Pedimos, Senhor, por vossas Santas Chagas: curai os corações angustiados e libertai-os do medo e tristeza.

Dai-lhes, Senhor, por vossas Santas Chagas, a perseverança na oração, apesar do desânimo próprio da doença.

Por vossas Santas Chagas, dai a graça da simplicidade para aceitar a ajuda dos profissionais, familiares e amigos.

Por vossas Santas Chagas, concedei a resistência na dor e a força diante das dificuldades do tratamento.

Senhor Jesus, que tomastes sobre Vós os nossos sofrimentos e suportastes as nossas dores, nós vos suplicamos pelos nossos irmãos doentes: fortalecei a sua paciência e reanimai a sua esperança, para que possam, com a vossa bênção, superar a enfermidade e alcançar, com a vossa ajuda, um completo restabelecimento.

Senhor, confiantes, nós colocamos também nossas próprias enfermidades nas vossas Santas Chagas Redentoras.

Dai-nos a graça de perceber a transitoriedade desta vida e entender que o pecado é a maior de todas as enfermidades.

Que tenhamos a compreensão de que no sofrimento humano se completa vossa Paixão Redentora.

Por vossas Santas Chagas, livrai-nos da depressão.

Por vossas Santas Chagas, curai as nossas chagas do corpo e da alma.

Amém.

f) Oração a São José: propomos escolher uma das orações

Peçamos também a São José, Patrono da Igreja, que neste Ano a ele dedicado nos acuda e nos ajude (escolhendo uma das orações propostas, cada família reze a Oração a São José)

a. De São Francisco de Sales

*Glorioso São José, Esposo de Maria,
concedei-nos a vossa proteção paterna,
nós vos suplicamos pelo coração de Jesus Cristo.
Vós, cujo poder se estende a todas as necessidades,
sabendo tornar possíveis as coisas impossíveis,
volvei o vosso olhar de pai sobre os interesses dos vossos filhos.
Nas dificuldades e tristezas que nos afligem,
recorremos a vós, com toda a confiança.
Dignai-vos tomar sob o vosso poderoso amparo
este assunto importante e difícil, causa das nossas preocupações.
Fazei que o seu êxito sirva para a Glória de Deus
e bem dos vossos dedicados servos.
Amen*

b. Do Papa Francisco

*Salve, guardião do Redentor
e esposo da Virgem Maria!
A vós, Deus confiou o seu Filho;
em vós, Maria depositou a sua confiança;
convosco, Cristo tornou-Se homem.*

*Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós
e guiai-nos no caminho da vida.
Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem,
e defendei-nos de todo o mal. Amen.*

c. Oração que o Papa reza diariamente

*Glorioso Patriarca São José,
cujo poder consegue tornar possíveis as coisas impossíveis,
vinde em minha ajuda nestes momentos de angústia e dificuldade.
Tomai sob a vossa proteção as situações tão graves e difíceis que Vos confio,
para que obtenham uma solução feliz.
Meu amado Pai, toda a minha confiança está colocada em Vós.
Que não se diga que eu Vos invoquei em vão,
e dado que tudo podeis junto de Jesus e Maria,
mostrai-me que a vossa bondade é tão grande como o vosso poder.
Amen*

g) Oração a Nossa Senhora

Por fim, peçamos a Nossa Senhora, Mãe de Jesus e nossa Mãe, Senhora da Saúde, que venha em nosso auxílio:

*Virgem puríssima,
que sois a Saúde dos enfermos,
o Refúgio dos pecadores,
a Consoladora dos aflitos
e a Despenseira de todas as graças,
na minha fraqueza
e no meu desânimo
apelo, hoje,
para os tesouros
da vossa misericórdia e bondade
e atrevo-me a chamar-vos
pelo doce nome de Mãe.
Sim, ó Mãe, atendei o nosso mundo
a viver uma pandemia,
dai-me aos doentes a saúde do corpo
para que possam cumprir
as suas tarefas
com ânimo e alegria,
e com a mesma disposição
sirvam o vosso Filho Jesus
e agradeçam a vós,
Saúde dos enfermos.
Nossa Senhora da Saúde,
rogai por nós.
Amen.*

h) Petições

Oremos ao Senhor pelos nossos irmãos doentes e por todos os que tratam deles.

— Olhai benignamente por todos os doentes e atendei, especialmente aos mais aflitos que estão nos cuidados intensivos. R. Ouvi-nos, Senhor.

— Infundi novo vigor aos seus corpos e coragem às suas almas para que, livres das tentações, possam experimentar o consolo divino. R. Ouvi-nos, Senhor.

— Socorrei com a vossa graça todos os médicos, enfermeiros, bombeiros e cuidadores de idosos, para que tenham sempre diante deles a vossa luz. R. Ouvi-nos, Senhor.

— Acompanhai as famílias dos doentes, e as famílias que estão a viver estes tempos com mais dificuldades, para que sintam sempre no amor dos seus membros a vossa presença e a força para enfrentar o que lhes é pedido. R. Ouvi-nos, Senhor

— Confortai as pessoas sós e as mais idosas para que não lhes falte a serenidade e a fé e possam experimentar a Vossa companhia e a dos irmãos na fé. R. Ouvi-nos, Senhor

— Acolheu no Vosso Reino os que faleceram e consolai aqueles que estão de luto. R. Ouvi-nos, Senhor

i) Pai Nosso

j) Oração final

Deus de misericórdia,
cujo Filho tomou sobre Si as nossas enfermidades
para revelar o valor da doença e do sofrimento,
ouvi benignamente as súplicas que Vos dirigimos
pelos nossos irmãos enfermos
e fazei que, no meio das suas dores, aflições e fraquezas, acreditem que
pertencem ao número daqueles
que o vosso Filho proclamou felizes
e sintam que estão unidos a Cristo
que sofreu pela salvação do mundo.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Vertente Paroquial
Oração para ser rezada em comunidade (por ex. na missa transmitida)

a) Para acrescentar à Oração dos fiéis

1. Senhor, pelas Vossas Santas Chagas, inspirai os nossos governantes para que as decisões que tomam sejam para o bem das pessoas, do País e do Mundo;
2. Senhor, pelas Vossas Santas Chagas, fortalecei todos os profissionais que se mantenham com coragem ao serviço dos doentes, no combate à pandemia, para que mais vidas se salvem;
3. Senhor, pelas Vossas Santas Chagas, auxiliai todos os irmãos, que estão sós ou doentes, para que encontrem na vossa Palavra e na companhia dos irmãos na fé, o consolo que precisam;
4. Senhor, pelas Vossas Santas Chagas, pedimos-vos que olheis pelas famílias para que, com os olhos postos na sagrada família, ultrapassem e superem as dificuldades que vão surgindo.

b) e/ou uma oração final antes da Bênção

Oração para pedir ajuda, conforto e salvação

Deus Pai, Criador do mundo, onnipotente e misericordioso,
que por nosso amor
enviaste o teu Filho ao mundo
como médico dos corpos e das almas,
olha para os teus filhos
que neste momento difícil
de desorientação e consternação
em muitas regiões da Europa e do mundo se voltam para Ti
em busca de força, salvação e alívio.

Livra-nos da doença e do medo,
cura os nossos doentes,
conforta os seus familiares,
dá sabedoria aos nossos governantes, energia e recompensa aos médicos, enfermeiros
e voluntários,
vida eterna aos defuntos.
Não nos abandones neste momento de provação,
mas livra-nos de todo o mal.
Tudo isto Te pedimos, ó Pai
que, com o Filho e o Espírito Santo, vives e reinas pelos séculos dos séculos. Ámen.
Santa Maria, Mãe da saúde e da esperança, roga por nós!

[Bispos da Europa – CCEE e COMECE]

Oração a Jesus Crucificado a pedir o fim da epidemia

Senhor Jesus Cristo, Deus eterno e verdadeiro
Que no seio da Virgem Maria assumistes
a nossa condição carnal e Vos fizestes homem,
em tudo igual a nós excepto no pecado,
olhai para o nosso mundo,
ferido por uma epidemia de contorno ainda imprevisíveis,
e escutai o grito antigo do vosso povo em aflição:
da peste livrai-nos, livrai-nos!
Concedei a cura a todos os doentes que contraíram a infeção com o vírus Covid 19.
Protegei do contágio todos os que com eles contactarem.
Abençoai os médicos e enfermeiros chamados a enfrentar esta emergência.
Dai aos governantes discernimento e prudência, e ao povo serenidade e coragem.
Reavivai na vossa igreja a piedade, a esperança e a confiança na oração.
Despertai em todos a caridade fraterna, a solidariedade e o espírito de entreaajuda.
E na vossa misericórdia concedei a vida eterna aos que morreram.
Amen

**Vertente Diocesana
Oração do Terço online**

Transmissão: <https://youtu.be/zmn2Hwy8lro>

Introdução – Sr. Cardeal Patriarca

Primeiro Mistério: A Ressurreição de Jesus
Pelos doentes - Pe. Sampaio, Capelão do Hospital de Santa Maria

Segundo Mistério: A Ascensão de Jesus ao Céu
Pelos médicos, enfermeiros, bombeiros – Diogo e Madalena Santos

Terceiro Mistério: A descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora
Pelas pessoas sós e assustadas – Congregação de Religiosas

Quarto Mistério: Assunção de Nossa Senhora ao Céu em corpo e alma
Pelas Famílias – família Líbano Monteiro: Tiago, Regiani e filhos

Quinto Mistério: Coração de Nossa Senhora como Rainha do Céu e da Terra
Pela Igreja – Bispos

Avé Marias Finais, Salve Rainha e Bênção: Sr. Cardeal Patriarca

- Seminaristas entram entre cada mistério com cântico (Pe. Rui Pedro, coordenador)